

Ensino e pesquisa sobre saúde dos povos indígenas: experiências acadêmicas

Health teaching and research on indigenous peoples: academic experiences

Enseñanza e investigación sobre la salud de los pueblos indígenas: experiencias académicas

Nádile Juliane Costa de Castro^{1*}, Deisiane da Silva Mesquita², Dayanne de Nazaré dos Santos³, Juliana Pereira Pinto Cordeiro⁴, Luine Glins Cunha⁵, Ryane Oliveira Neves¹.

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre o ensino e pesquisa da saúde indígena por meio de experiências acadêmicas.

Relato de experiência: Relato de experiência baseado na execução de disciplinas e de criação e participação em grupos de estudos e pesquisas que contemplavam o estudo da saúde de populações indígenas em instituições de ensino superior localizadas na região metropolitana do Estado do Pará. A construção do trabalho direcionado por meio da matriz curricular com presença de disciplina específicas possibilitou maior engajamento para este tema, mas foi possível construir conhecimento pela pesquisa, por meio de estudo de casos clínicos quando da ausência disciplinar. **Considerações finais:** A experiência assistencial possibilitou que se ampliasse de modo satisfatório à interdisciplinaridade por meio do ensino e pesquisa, e afirmou mais uma vez que a experiência em campo possibilita novos horizontes acadêmicos. Os discentes envolvidos conseguiram produzir academicamente por meio dos eventos científicos.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Saúde de Populações Indígenas, Populações Vulneráveis, Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Objective: To reflect on the teaching and research of indigenous health through academic experiences.

Case detailing: Experience report based on the execution of disciplines and creation and participation in groups of studies and research that contemplated the study of the health of indigenous populations in higher education institutions located in the metropolitan region of the State of Pará. The construction of the work directed through the curricular matrix with the presence of specific disciplines made possible a greater engagement for this theme, but it was possible to build knowledge through research, through the study of clinical cases when disciplinary absence. **Final considerations:** The assistance experience allowed a satisfactory extension to interdisciplinarity through teaching and research, and once again affirmed that field experience allows new academic horizons. The students involved were able to produce academically through scientific events.

Key words: Nursing, Teaching, Health of Indigenous Populations, Vulnerable Populations, Collective Health.

¹ Universidade Federal do Pará, Belém-PA *E-mail: nadiledecastro@hotmail.com

² Instituto Evandro Chagas, Ananindeua-PA

³ Faculdade Cosmopolita, Belém-PA

⁴ Faculdade da Amazônia, Ananindeua-PA

⁵ Faculdade Estácio, Castanhal-PA

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre la enseñanza e investigación de la salud indígena a través de experiencias académicas. **Relato de experiencia:** Relato de experiencia basado en la ejecución de disciplinas y de creación y participación en grupos de estudios e investigaciones que contemplaban el estudio de la salud de poblaciones indígenas en instituciones de enseñanza superior ubicadas en la región metropolitana del Estado de Pará. En el presente trabajo se analizaron los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el estudio, que fue dirigido por medio de la matriz curricular con presencia de disciplina específica, permitió mayor compromiso para este tema, pero fue posible construir conocimiento por la investigación, por medio de estudio de casos clínicos cuando de la ausencia disciplinar. **Consideraciones:** La experiencia asistencial permitió que se amplía de modo satisfactorio a la interdisciplinaridad por medio de la enseñanza e investigación, y afirmó una vez más que la experiencia en campo posibilita nuevos horizontes académicos. Los discentes involucrados lograron producir académicamente a través de los eventos científicos.

Palabras clave: Enfermería, Enseñanza, Salud de Poblaciones Indígenas, Poblaciones Vulnerables, Salud Colectiva.

INTRODUÇÃO

A trajetória da enfermagem tem se afirmado pelo protagonismo em diversos campos, principalmente em áreas com temas de relevância social. Essa configuração se dá pela estrutura social advinda das instituições onde são formados os profissionais de enfermagem e estão diretamente ligadas a própria trajetória do docente, assim como do discente, tal qual como membro transformador (MOYA JLM et al, 2010). A formação acadêmica em enfermagem deve estar comprometida com as transformações exigidas pelo exercício da cidadania, assim como das políticas públicas a fim de transformar a realidade, o que possibilita entender que os processos envolvidos na formação educacional devem considerar as particularidades observadas no contexto do indivíduo (ITO EE, et al., 2006). Assim como das temáticas direcionadas pela Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2018).

Entretanto, fatos mostram incompatibilidades entre formação e atuação, o que afirma que as propostas de formação não estão sendo contempladas na prática (STHAL HC, 2016). É pertinente que os cursos de enfermagem contemplassem o estudo de povos e populações da Amazônia, de modo a contribuir para a formação e atuação profissional, no entanto, há um déficit neste quesito nos projetos pedagógicos da região (DE CASTRO NJC, 2015; DE CASTRO NJC, et al, 2017). Todavia, tais competências vêm sendo ao longo dos anos trabalhadas por disciplinas mais gerais como a antropologia, que se tornou um caminho para resoluções em contextos como a saúde indígena (FURTADO BA, 2015).

É evidente que resultados positivos em relação aos cuidados à saúde estão relacionados com bases educacionais que proponham competências nos mais variados níveis, incluindo os planos de estudos (FONSECA A e OLIVEIRA MC, 2013). Certamente que o desenvolvimento de competências é essencial para a compreensão da realidade e da promoção à saúde, o que deve ser construído por um pensamento crítico e reflexivo (SILVA KLD et al., 2018). Além disso, ações como da interdisciplinaridade no projeto pedagógico devem ser previstas pois tem apresentado resultados positivos em experiências em saúde (CHAGAS N et al., 2018), mas também práticas de incentivo a pesquisa em áreas de abrangência à saúde das populações indígenas são importantes neste processo (DE CASTRO NJC, 2015; DE CASTRO NJC, et al, 2017).

Nestes termos, o presente estudo baseia-se em realizar por meio de um relato de experiência uma reflexão crítica a respeito do ensino e pesquisa da saúde indígena por meio da vivência profissional de docentes e discentes em participar de disciplinas e/ou grupos de pesquisas que contemplavam o ensino da saúde de populações indígenas em IES localizadas na região metropolitana do Estado do Pará.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Relato de experiência de cunho crítico e reflexivo baseado em vivência de docente e discentes em grupos de estudo e pesquisa em quatro Instituições de Ensino Superior (IES), sendo estas, duas universidades e duas faculdades localizadas na região metropolitana de Belém do Pará.

O contexto científico ficou organizado por dois projetos de iniciação científica voluntária, idealizados pela docente e que tinham como proposta principal discutir temas de saúde na Amazônia e que funcionou no em duas IES da iniciativa privada. Estes grupos foram compostos por um professor orientador, um colaborador e por 20 acadêmicos. Como critério de seleção dos discentes que participariam da atividade acadêmica elencou-se: o interesse pela pesquisa científica, destaque em atividades de saúde coletiva, empatia pelo estudo da atenção primária à saúde e interesse em participação em eventos científicos.

A vivência ocorreu em um período de seis anos, entre agosto de 2010 a dezembro de 2016. A trajetória seguiu a seguinte sequência: atuação na docência, planejamento de planos de ensino de forma ampliada para disciplinas específicas e não específicas, construção de grupos de estudo e pesquisa, e por último, direcionamento especificadamente para pesquisa de populações tradicionais.

Para que as atividades propostas tivessem uma maior visibilidade e sensibilizassem um maior público para o tema, os acadêmicos foram incentivados a participar, assim como o professor, de eventos científicos regionais e nacionais quando de suas possibilidades. O projeto piloto do grupo de estudo e pesquisa foi se efetivando por esse processo, e ao longo de sua aplicação permitiu identificar os discentes que de fato tinham interesse na temática sobre saúde de populações tradicionais. Infelizmente a maioria dos eventos não possui ainda grupos temáticos sobre saúde das populações indígenas, e quando os tem, em geral são reduzidos a uma ou duas mesas redondas, o que pode diminuir a adesão de participantes e ouvintes que conversem com a temática. Ou seja, as pesquisas nestas temáticas ficam condicionadas a exposições pontuais muitas vezes contempladas apenas pelo avaliador.

A experiência acadêmica de idealizar grupos de estudo e pesquisa que contemplem também as populações indígenas afirmou mais uma vez a dificuldade de se discutir esse tema. Primeiramente porque percebeu-se que nas IES que não possuem tal disciplina, os acadêmicos tendem a não direcionarem seus estudos nesse sentido. Este fato foi observado nos dois grupos de estudo e pesquisa, ora que as atividades desenvolvidas por seus membros-discentes não tinham alcance as peculiaridades destas comunidades. Todavia, em decorrência de acadêmicos que se posicionavam envolvidos com a saúde coletiva e com populações tradicionais, foram realizadas atividades para este fim por meio das bases de dados do SUS. Foi um caminho escolhido para contemplar a pesquisa nestes modos, pois as informações disponíveis no sistema sob a ótica dos indicadores de saúde são importantíssimas para discussões sobre os agravos à saúde da população em destaque.

DISCUSSÃO

O ensino da saúde das populações indígenas

Análises de projetos pedagógicos de cursos de enfermagem, possibilitam identificar que é há uma escassez de disciplinas específicas para saúde das populações tradicionais, e sobretudo para populações indígenas conforme o Ministério da Educação (E-MEC) no ano de 2016 (BRASIL, 2001). Tal afirmativa refere-se à condição que somente três IES em registro nesta base de dados, possuem em sua grade curricular disciplinas específicas para saúde de populações tradicionais: uma da iniciativa privada e duas da pública.

A possibilidade de disciplinas optativas neste sentido também não está sendo ofertada nos cursos de enfermagem, o que poderia sanar tal deficiência e desse modo contemplar a formação profissional. (DE

CASTRO NJC et al., 2017) Há, porém, outras possibilidades de estudos nessa área que podem ocorrer por meio de projetos de extensão, pesquisa e até visitas técnicas. Tais condições, contudo, dependem de iniciativas docentes, e envolvem entender da importância de cada vez mais ampliar discussões sobre o tema. Isto pode ocorrer por meio de falas sobre saúde das populações indígenas nestes aspectos, possibilitando a ampliação das habilidades do acadêmico.

Experiências acadêmicas vêm demonstrando como planejamentos de ações que envolvam a saúde de populações indígenas são positivas para a formação acadêmica. Tais abordagens proporcionam que os futuros profissionais se aproximem por meio dessas ações dos serviços de saúde e da comunidade. Isto permite conhecer a realidade e conseqüentemente ter mais capacidade para lidar com as necessidades específicas e sobretudo fundamentar-se para realizar análises críticas (SILVA RP et al., 2015).

Entretanto, fatos como esses em geral estão ligados a projeto específicos, haja vista que a entrada em aldeias somente é autorizada por meio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), sendo um processo demorado e bastante difícil. Também inclui nesta competência as pesquisas com a comunidade e/ou com o indivíduo, que é protegido pela resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12. Logo, percebe-se que quando da obrigatoriedade de disciplinas que contemplem tais grupos específicos, o discente terá em sua formação a possibilidade de construir habilidades que sejam direcionadas as necessidades destes grupos. Na sua ausência, tais direcionamentos ficam condicionados a sensibilidade do professor.

Para que isto ocorra, pode-se construir por meio de atividades ainda que curtas e que conversem com diversas organizações que estão ligadas a saúde indígena, como a SESAI, DSEI e demais bases de dados do SUS. Incluem neste aspecto também os estudos de caso, o estudo em bases de dados não específicas como o SISVAN e SINAN, e a produção de tecnologias educativas direcionadas a este público, como cartilhas, jogos e sites interativos. Entende-se que o planejamento do ensino é um momento oportuno para tomadas de decisão como estas e como facilitador de questões que visem transformar a sociedade (CASTRO PAPP et al., 2008).

A pesquisa sobre saúde dos povos indígenas

Versando a isso, a própria Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) vem em seus eventos de forma pontual criando debates sobre a saúde das populações indígenas. Justamente há um grupo temático somente neste sentido que é composto por pesquisadores de diversas áreas e possui expressiva produção acadêmica e técnica na área, incluindo uma intensa programação científica (ABRASCO, 2016). É fato que há produções por grupos não específicos para saúde indígena, que em geral estão caracterizados por pesquisas em saúde de populações tradicionais, que estão presentes em todo território nacional. Grupos de Pesquisas nestes modos estão codificados perante o termo "saúde indígena", que identifica nestes termos, 47 grupos de pesquisa na base de dados do Grupo de Pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq) (CNPQ, 2016).

Para que fatos como esses não sejam constantes, é necessário efetivar mais pesquisas com estas populações, e, sobretudo sobre seus sistemas de saúde, pois, há evidências de comprometimentos das relações de trabalho e a dinâmica de prestação de serviços pelo sistema de saúde (DIEHL EE, JEAN LE, 2015), e que devem ser discutidas para a melhoria da assistência. Logo, a academia deve incentivar durante a formação acadêmica investigações neste sentido, e obviamente que disciplinas e diversificadas ações sejam contempladas para a assistência à saúde indígena, possibilitando debates e reflexões.

Vale ressaltar que somada a esta experiência com discentes, levantamentos de informações para futuras pesquisas de campo sobre saúde indígena, em detrimento da própria linha de pesquisa escolhida, refletem diretamente em novas tomadas decisão sobre pesquisas com este grupo e com novos grupos acadêmicos. Pondera-se, portanto, que essas configurações dependem também que outros pesquisadores tenham a mesma sensibilidade em realizar pesquisas sobre saúde indígena, o que é uma grande dificuldade, haja vista que ainda são poucos enfermeiros-pesquisadores que se apropriam de tal conhecimento e interesse.

Novas possibilidades para ampliação do ensino e pesquisa

Assim como outras experiências, pode-se constatar que atividades crítico-refletivas são satisfatórias para análise do planejamento de metodologias na matriz curricular da Enfermagem, sobretudo quanto a escassez de produção científica que abordasse a utilização dos planos de ensino na prática docente (CARVALHO ACDO, et al., 2016). Fato este identificado perante as disciplinas ministradas, que no início desta década apresentava déficit de produção científica na área de saúde indígena, o que desprende por parte do pesquisador a busca ativa de informações em base de dados, livros de antropologia e sociologia, para que então concretizassem metodologias ativas. Contudo, atualmente a realidade de pesquisa nesse campo vem se ampliando a cada ano.

Tal iniciativa do mesmo modo necessita de ampliação e de novos parceiros dentro das outras disciplinas na área, de modo que a interdisciplinaridade de fato ocorra. As condições para que isto se desenrole incide em criar grupos de pesquisa para saúde das populações indígenas, assim como fortalecer os grupos de saúde das populações tradicionais ou afins, da formulação de seminários, grupos temáticos nos diversos eventos científicos e ligas acadêmicas, que possam discutir e/ou produzir pesquisa sobre essa subárea.

A projeção por meio destes eventos permitirá que se criem novas redes de apoio, inclusive que incidam em novas perspectivas do ensino de saúde dos povos indígenas, assim como de produções científicas. E, sobretudo o reconhecimento de profissionais com experiência na área, seja na assistência, ensino e pesquisa. Possibilita também fortalecer o protagonismo da enfermagem nestes termos perante a sociedade científica, conferindo sua ampla importância no cenário da saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na assistência à saúde as populações indígenas de fato vêm sempre a contribuir quanto a possibilidade de buscar vivências como exemplo, pois, entende-se que a docência precisa de uma formação equilibrada entre teoria e prática assistencial do profissional. Já em relação à pesquisa, a formação do pesquisador é construída ao longo de sua vida acadêmica e de suas relações científicas o que foi positiva para os docentes e discentes envolvidos. No mais, há necessidade de novos debates sobre o tema, logo, recomenda-se que sejam realizadas propostas que incentivem tais ações e deste modo permitam um olhar especial a saúde das populações indígenas.

REFERÊNCIAS

1. ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. GT saúde Indígena da ABRASCO. Rio de Janeiro; 2016. [Acesso em 2016 dez 06]. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/sites/gtsaudeindigena/>
2. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia [Internet]. 2018 [cited 2019 jan 12] 26 p. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf
4. CARVALHO ACDO, et al. O planejar docente: uso de métodos ativos no ensino de Enfermagem. Journal of Nursing UFPE, 2016; 10(4):1332-38.
5. CASTRO PAPP; TUCUNDUVA CC; ARNS EM. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. ATHENA Revista Científica de Educação, 2008; 10(10): 49-62.
6. DE CASTRO NJC. O ensino da saúde indígena nos currículos e espaços acadêmicos. Ensino, Saúde e Ambiente, 2015; 8(1):15:25.

7. CHAGAS N, et al. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem na práxis interdisciplinar a partir do projeto versus oeste catarinense: o que as experiências dizem? CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, 2018; 10(1):190-204.
8. DE CASTRO NJC, CAVALCANTE IMS, PALHETA ADS, SANTOS DDN. Inclusão de disciplinas em graduação de enfermagem sobre populações tradicionais amazônicas. Cogitare Enfermagem, 2017; 22(2):e49730.
9. DIEHL EE, JEAN LE. Transformações na Atenção à Saúde Indígena: Tensões e Negociações em um Contexto Indígena Brasileiro. Universitas Humanística. 2015; 80(80):213-236.
10. Diretório dos grupos de pesquisa. Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPQ). [Acesso em 2016 dez 06]. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf
11. FONSECA A, OLIVEIRA MC. Educação baseada em competências. Arquivos de Medicina, 2013; 27(6): 272-277.
12. FURTADO BA. Resolutividade dos Serviços de Saúde na Comunidade Indígena Kwatá: Percepção do Indígena e da Equipe de Saúde. [Dissertação]. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015; 86p.
13. ITO EE, et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2006; 40(4):570-575.
14. MOYA JLM, et al. La enfermería como grupo oprimido: las voces de las protagonistas. Texto and Contexto Enfermagem. 2010; 19(4): 609-617.
15. SILVA RP, et al. A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o programa Mais Médicos. Interface (Botucatu), 2015; 19(1):1005-1014.
16. SILVA KLD, et al. Entre experimentações e experiências: desafios para o ensino das competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22(67): 1209-1220.
17. STHAL HC. A formação profissional em saúde na interface com o Sistema Único de Saúde (SUS) [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016; 122p.